



Catedral



Inaugurada no ano de 2001, foi a primeira catedral construída no séc. XXI. Dedicada a **Nossa Senhora Rainha**, toda ela reflete a região onde se insere. No interior, dispõe de lugares em anfiteatro, o sacrário tem a forma geográfica do distrito e os traços de expressão do **Cristo** desenhado no painel cerâmico de Mário Silva, atrás do altar-mor, revelam-se nordestinos.

Propriedade da Ordem Franciscana Secular, a sua estrutura data do séc. XIII (1271). A sua fundação é atribuída segundo a tradição oral a **S. Francisco de Assis**. Após o restauro da igreja ficaram a descoberto alguns **frescos medievais**, um dos quais com mais de 200m². Foi importante ponto de passagem da **rota de peregrinos** que se dirigiam para Santiago de Compostela.

Igreja de S. Francisco



Igreja de N. Sr.^a das Graças



Também conhecida por igreja de Sta. Clara, insere-se num convento datado de 1569, destinado a acolher as filhas dos cidadãos de Bragança. Destaca-se: o **portal renascentista** datado de 1597 e, na **capela-mor**, as **pinturas do teto da nave** e o **arco triunfal** revestido de talha. Venera-se **N. Sr.ª das Graças**, padroeira da cidade.

O monumento foi construído no séc. XVI e a fachada possui um portal **barroco** com colunas salomónicas e frontões com enrolamentos. O interior está dividido em três naves por colunas poligonais que sustentam arcos. Destaca-se a **capela-mor** e a **capela dos Figueiredos**, o **retábulo a Santo Estêvão** e a imagem de **Santa Maria Madalena**.

Igreja de Sta. Maria



Igreja da Misericórdia



Igreja construída em 1539. O altar-mor recebeu, em finais do séc. XVII, um retábulo maneirista de grande valor, tendo como figura central **Nossa Senhora da Misericórdia**. Na capela anexa destaca-se uma bela imagem do **Senhor dos Passos**, datada de finais do séc. XVIII. O revestimento a azulejos da frontaria é da segunda metade do séc. XIX.

Igreja enquadrada inicialmente no estilo românico, sofreu remodelações e ampliações entre os séc. XVI e XVIII. Destaque-se, no exterior, o **portal maneirista** e, no interior, a **capela seiscentista do Santo Cristo** de cobertura ogival. No período barroco é adicionada talha dourada à capela-mor. Diz a lenda que foi nela que casaram Dom Pedro I e Dona Inês de Castro.

Igreja de S. Vicente



Igreja de S. Bento



Esta igreja está integrada num convento fundado em 1590 por ordem de D. Maria Teixeira, ocupando as casas que lhe pertenciam. Ainda hoje, são visíveis as pedras de armas na fachada do templo e o frontão de estilo barroco. No interior destaca-se o **teto da nave** abobadado, com pinturas da autoria de Manuel Caetano Fortuna, a **capela-mor** com retábulo de 1721 e o **teto de alfarge**.

Inicialmente destinada a convento de freiras (Clarissas), acabou por funcionar como colégio dos padres da Companhia de Jesus. Em 1766, instalou-se aqui o Seminário Diocesano que efetuou obras de ampliação. Destaca-se: a **janela** mais elaborada, datada de 1749, um **janelão** de 1685 e a **torre** de 1930. No interior, realçam-se, o **teto** e as **três abóbadas** com arcos de cruzaria e mísulas.

Antiga Sé

